



UFRJ



Faculdade de Letras
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

A TRADUÇÃO E A LEGENDAGEM:

Um estudo analítico das legendas no longa metragem *Ligações Perigosas* (2022)

ESTELA PEREIRA DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO

2026

ESTELA PEREIRA DE OLIVEIRA

A TRADUÇÃO E A LEGENDAGEM

Um estudo analítico das legendas no longa metragem *Ligações Perigosas* (2022).

Trabalho submetido à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Licenciada em Letras na habilitação de
Português/Francês.

Orientador: Professor François Weigel.

RIO DE JANEIRO

2026

FICHA DE AVALIAÇÃO

ESTELA PEREIRA DE OLIVEIRA

DRE: 120085398

A TRADUÇÃO E A LEGENDAGEM

Um estudo analítico das legendas no longa metragem *Ligações Perigosas* (2022).

Trabalho submetido à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação de Português/Francês.

Data de avaliação: 13/06/2026

Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. François Weigel

NOTA: 10 (dez)

Leitor Crítico: Prof. Dr. Pedro Paulo Garcia Ferreira Catharina

NOTA: 10 (dez)

MÉDIA: 10 (dez)

Assinatura dos avaliadores: _____

Documento assinado digitalmente



PEDRO PAULO GARCIA FERREIRA CATHARINA

Data: 13/06/2026 18:19:15-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente



FRANCOIS WEIGEL

Data: 18/06/2026 12:16:57-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer à Deus, que me sustentou durante todo o período da graduação, sem o apoio, amor, graça e misericórdia d'Ele eu não teria nem entrado na universidade.

Aos meus pais e meu irmão, agradeço por terem me incentivado a cada passo dessa empreitada e me apoiado quando mais precisei.

Ao meu orientador por ter me guiado durante todo esse processo e ter me ensinado a apreciar a literatura e língua francesa.

Aos meus amigos Ana Gabriele Branco, Juan Lima de Paula, Adriana Leardini, Camilla Aguiar e Maria Luiza Corecha, vocês fizeram minha jornada mais leve e por isso eu sou grata.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo fazer uma análise das legendas em português do Brasil do filme *Ligações Perigosas*, da diretora francesa Rachel Suissa, produzido pela *Netflix* em 2022. O objetivo é entender a abordagem do tradutor e quais nuances da linguagem oral foram possíveis de transpor para a língua alvo, que nesse caso é o português, e, na mesma interrogativa, verificar quais conteúdos se perderam na tradução, se algo prejudicou o entendimento ou mudou a forma como os diálogos foram interpretados. Para isso, foi retirado um fragmento do filme, sendo impossível tratar com tamanha dedicação as legendas do longa-metragem completo. Portanto, utilizamos os dados recolhidos apenas nos 20 minutos iniciais da obra. Quando uma ou ambas as legendas se afastaram do áudio original, quase sempre mais amplo do que o texto, foram feitos, igualmente, comentários sobre as transformações ocorridas. A técnica que pode ser mais observada na tradução da legenda para o português foi a da tradução oblíqua, que resultou da mistura de vários procedimentos, a amplificação, a equivalência e a adaptação (Sousa-Aguiar, 1980). Por se tratar de uma obra com um público-alvo de adolescentes e jovens adultos, era de se esperar o uso de coloquialismos; assim sendo, na análise das legendas, observamos o uso de gírias e também a presença do *franglais*, uma estratégia linguística que mistura o inglês e o francês e corresponde a uma variação linguística supostamente mais relaxada. Os dados foram levantados primeiramente das legendas em francês e, em seguida, os em português. A comparação direta entre as legendas em francês e a tradução brasileira era inevitável. Embora o objetivo central do estudo não seja uma análise quantitativa, fez-se necessário extrair alguns dados concretos, mesmo que apenas para findar uma dúvida. Entretanto, a análise qualitativa seguiu sendo o principal foco, o que nos proporcionou compreender as estratégias de tradução aplicadas e como os elementos que não possuem um referente direto na língua alvo foram adaptados. Ao fim da análise, concluímos que as legendas nas duas línguas cumpriram seu propósito para com a trama; porém, as legendas em português brasileiro captaram mais informações e descreveram melhor a história.

Palavras-chave: Legendas, português, francês, tradução, *Netflix*, longa-metragem.

RÉSUMÉ

Cette étude a pour objectif de faire une analyse des sous-titres du film *Liaison Dangereuses*, de la réalisatrice française Rachel Suissa, produit par *Netflix* en 2022. L'objectif est de comprendre l'approche du traducteur et quelles nuances de la langue orale il était possible de traduire vers la langue cible, en l'occurrence le portugais et, dans la même optique, on voulait vérifier quels contenus ont été perdus dans la traduction et si quelque chose avait nui à la compréhension ou changé la façon dont les dialogues étaient interprétés. À cette fin, un fragment du film a été sélectionné, en sachant qu'il est impossible de se pencher exhaustivement sur tous les sous-titres du long-métrage. La comparaison se fonde sur les sous-titres en français et ceux en portugais, tous les deux étant produits sur la base de l'audio original du film en français. La technique qu'on a le plus observée dans la traduction pour les sous-titres en portugais est la traduction oblique, qui est le résultat du mélange de plusieurs procédés, l'amplification, l'équivalence et l'adaptation (SOUSA-AGUIAR, 1980). Comme il s'agit d'une œuvre à destination d'un public d'adolescents et de jeunes adultes, on pouvait s'attendre à l'emploi de tournures familières et, de fait, on a vraiment observé l'usage d'argots et aussi la présence du *franglais*, une stratégie linguistique où l'anglais et le français sont mélangés. Les données ont d'abord été tirées des sous-titres en français, puis de ceux en portugais. La comparaison directe entre les sous-titres français et les sous-titres brésiliens était ainsi inévitable. Bien que l'objectif central de l'étude n'est pas de faire une analyse quantitative, il était nécessaire de prélever quelques données chiffrées, ne serait-ce que pour éclaircir des doutes. Toutefois, l'analyse qualitative est restée le but principal, nous ayant permis de comprendre les stratégies de traduction qui étaient appliquées et de quelle manière les éléments sans référent direct avaient été adaptés dans la langue cible. À la fin de l'analyse, on a conclu que les sous-titres ont atteint leur but pour la trame, mais que ceux en portugais ont enregistré plus d'informations et ont mieux décrit l'histoire.

Mots-clés : Sous-titres, portugais, français, traduction, *Netflix*, long-métrage

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Exemplo de mantimento de estrutura sintática	15
Tabela 2: Exemplo de diferenças na quantidade de legendas	16
Tabela 3: Exemplo de tradução e interpretação sem mudança de código	18
Tabela 4: Exemplo de mudança de código na tradução e transcrição	18
Tabela 5: Exemplo de mantimento de carga semântica	19
Tabela 6: Exemplos de carga semântica diferente	19
Tabela 7: Transcrição do áudio para comparação	19
Tabela 8: Quantidades de legendas coletadas	20
Tabela 9: Exemplos de divisão de legendas em português	21
Tabela 10: Exemplos de divisão de legendas	21
Tabela 11: Exemplos de marcação de locutor	22
Tabela 12: Exemplos de marcação de locutor	22
Tabela 13: Exemplos da importância de didascálias	23
Tabela 14: Exemplos de divergências musicais	23
Tabela 15: Exemplos de ruídos transpostos em francês e ausência deles em português	24
Tabela 16: Exemplos de significados distintos para didascálias	24
Tabela 17: Exemplos de falta de especificidade nas didascálias	25
Tabela 18: Exemplos de tradução/transcrição quase direta	27
Tabela 19: Transcrição do áudio para comparação	27
Tabela 20: Exemplos de divergências entre as línguas	28
Tabela 21: Transcrição do áudio para comparação	29
Tabela 22: Exemplos de adaptações necessárias para tradução	30
Tabela 23: Exemplos de mudança de carga semântica e de formalidade	31
Tabela 24: Exemplos de gírias e coloquialismos	32
Tabela 25: Exemplos de <i>Franglais</i>	35

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Comparação das obras	9
3. A legendagem	13
3.1. Objetivos das legendas	13
3.2. Particularidades da legendagem	14
3.3. <i>Netflix</i>	15
4. Tradução	17
4.1. <i>Corpus</i>	17
4.2. Carga semântica	19
5. Análise quantitativa	20
5.1. Quantidade de legendas	20
5.2. As legendas como ferramenta de acessibilidade	22
5.3. Diferenças de traduções das didascálias	24
5.4. A especificidade das legendas descritivas	25
6. Análise qualitativa	26
6.1. Adição ou falta de vocábulos	26
6.1.1. Legendas francesas com menos vocábulos	28
6.1.2. Adaptações necessárias na tradução	30
6.2. Mudança de carga semântica e de formalidade	31
6.3. <i>Franglais</i>	34
7. Conclusão	36
8. Referências Bibliográficas	39

1. Introdução

O presente trabalho se propõe a analisar as legendas do filme *Ligações Perigosas* dirigido por Rachel Suissa, produzido pela *Netflix* em 2022. Inicialmente, desejamos entender as estratégias usadas pelo tradutor para as legendas em português brasileiro, mas para afinar nossa compreensão das estratégias tradutórias foi necessário utilizar como base as legendas em francês. Apesar de ambas as legendagens terem sido feitas a partir do áudio original do filme, em francês, as duas atingiram o objetivo que se espera desse tipo de trabalho, já que é possível entender o filme a partir do que nelas é descrito. Contudo, as estratégias usadas foram distintas, já que em francês se tratava de uma espécie de transcrição e em português de uma tradução.

Portanto, nesse estudo, abordaremos as legendas francesas como método comparativo para com as legendas brasileiras, que foram examinadas à luz de técnicas de tradução: a amplificação, a equivalência e a adaptação, as quais, de acordo com Souza-Aguiar (1980), podem ser englobadas em uma única denominação, a tradução oblíqua. O recolhimento dos dados foi feito de forma manual, utilizando o *google sheets* como organizador desse *corpus*, cada texto que aparecia na tela sendo contabilizado.

Existe uma diferença entre as legendas tradicionais e as legendas forçadas. As legendas tradicionais são as que contamos para este estudo, já que são a tradução/transcrição¹ do que é dito pelos personagens. Já as legendas forçadas, basicamente, são uma tradução de algo que aparece na tela em outro formato, seja uma foto, título de livro, ou simplesmente mensagens de texto. Estas tiveram de ser analisadas e uma distinção foi estabelecida entre o que era de crucial importância para o entendimento dos diálogos, como por exemplo as mensagens de texto, e o que era irrelevante para a história, como por exemplo a tradução do nome de um filme que aparece ao fundo.

O método selecionado para análise foi o comparativo qualitativo, pois o objetivo central é verificar se a informação pretendida foi transposta. Então, nosso principal objetivo foi o de compreender quais estratégias de tradução foram usadas pelo tradutor e como foram adaptados os termos, como por exemplo expressões idiomáticas e gírias, que não possuíam referentes diretos entre a língua fonte e a língua alvo. Além disso, ao longo do recolhimento dos dados, percebemos uma grande diferença na quantidade de legendas entre as línguas em análise. Diante disso, nosso estudo se concentra em abordar a qualidade do conteúdo transmitido pelas legendas, se houve alguma perda na tradução para o português brasileiro e

¹ A nomenclatura “transcrição” está sendo utilizada devido a falta de terminologia para esse tipo de legenda, porém não se trata precisamente de uma transcrição.

como o tradutor adaptou locuções intrínsecas do Francês. Ainda assim, reservamos um breve capítulo para abordar o tópico da análise mais quantitativa entre as legendas e quais procedimentos técnicos explicam tal fenômeno.

Este filme foi selecionado para este estudo por possuir uma conexão direta com a literatura francesa, já que, além de ter o mesmo título que o livro de Pierre Choderlos de Laclos, também faz referência a ele durante a trama. A proposta do filme não é de ser uma adaptação do livro em um longa-metragem, mas fazer uma releitura atual deste. O filme é um drama moderno, que se passa no mesmo ano em que foi lançado, 2022, o que difere bastante do livro de 1782. Mesmo com a grande disparidade entre as histórias, selecionamos esse filme pela possibilidade de conexão com a literatura francesa, pois a oportunidade de conectar o jovem moderno com a literatura do século XVIII, ou até mesmo de outras épocas, é um dos grandes trunfos das adaptações cinematográficas.

A partir disso, podemos postular a importância da tradução de produções como essa, que possuem um enorme poder de popularizar a literatura de qualquer país. Segundo Jean Delisle:

Qualquer que seja a língua, sempre haverá menos leitores capazes de ler a versão original de uma obra do que leitores potenciais dessa obra. As traduções dispensam da leitura do original paliando nossa ignorância em relação às línguas estrangeiras. Em todos os domínios da atividade humana, a tradução tem sido um poderoso fator de progresso. (Delisle, 2002, p.11)

Principalmente no contexto em que nossa sociedade se encontra, em que cada vez menos pessoas possuem o hábito da leitura, faz-se mais urgente a adaptação de obras literárias para que com isso culturas possam ser difundidas. Este filme se coloca então como uma possível porta de entrada para dar curiosidade ao espectador acerca da história original. Em um futuro otimista, alguns desses jovens e adolescentes podem se tornar leitores de Laclos.

Com isso em mente, queremos analisar as escolhas de tradução feitas e se elas alteram a percepção da história, do contexto e das nuances de formalidade que existem na língua de partida. Mesmo com a proximidade linguística e cultural das línguas aqui abordadas, sempre existe algo que se perde na tradução, principalmente quando se trata de expressões idiomáticas.

2. Comparação das obras

O objeto de estudo deste trabalho é uma obra cinematográfica que foi inspirada no livro *Les Liaisons Dangereuses* de Pierre Choderlos de Laclos. O filme, dirigido por Rachel Suisa, lançado em 2022, pela empresa *Netflix*, foi disponibilizado no Brasil em julho do mesmo ano, tornando-se parte do catálogo disponível para assinantes.

O longa-metragem não pretende adaptar de modo fidedigno o livro para as telas dos *streamings*, já que isso seria quase impossível, dado o fato de que a história se passa no século XVIII, e o filme narra uma história no século XXI. Portanto, podemos afirmar que se trata de uma releitura moderna do romance de 1782. Porém, o filme utiliza o título do livro, então, entende-se que há uma conexão entre as duas obras.

As primeiras impressões que o filme proporciona não permitem que seja feita uma conexão direta com o livro, mas alguns indícios apontam para o fato de que se trata de uma adaptação livre. A diretora transforma significativamente o enredo de Laclos para transpor o enredo no período contemporâneo, com uma ambientação que supostamente remete ao universo dos jovens. Ao nosso ver, essa adaptação falha em diferentes aspectos e prejudica o valor artístico da obra.

A construção da relação amorosa no filme é muito frívola e carece da profundidade psicológica que é possível observar na obra literária. A adolescência é representada de forma estereotipada, e não mergulhamos plenamente na interioridade dos personagens. Contudo, mesmo que o filme não faça jus à obra do escritor francês, ainda assim permite que a curiosidade leve o espectador a ler o livro para efetuar sua própria interpretação. Com isso, supõe-se que a obra cinematográfica possa se posicionar como uma ponte para que jovens venham a ler a obra de Pierre de Choderlos de Laclos. Entretanto, em uma sociedade que possui cada vez menos leitores, é possível conceber um cenário tão otimista?

O filme conta a história da jovem Célène que se muda de Paris para Biarritz devido à recente morte de sua mãe. A personagem se muda com seu pai para que ambos possam ter a companhia dos familiares que lá residem. O filme, completo, vai narrar todo o desfecho do romance entre Célène e o jovem Tristan, que ela conhece nos primeiros minutos da trama. Todo o enredo acontece em torno deles e dos outros jovens da escola Victor Hugo, onde fazem o Ensino Médio.

No recorte que fizemos para este trabalho, os primeiros 20 minutos do filme, somos apresentados aos protagonistas da trama; alguns têm ligação direta com personagens do livro, já outros são originais do enredo cinematográfico. Assim como o filme é uma releitura do

romance, os personagens também o são. Contudo, queremos apresentar algumas semelhanças entre os elementos centrais das obras aqui comparadas.

Enquanto o romance de Choderlos de Laclos foca na perspectiva dos “vilões” da história, o Visconde de Valmont e a Marquesa de Merteuil, o longa-metragem de 2022 concentra a atenção na “heroína”, Célène. Podemos subentender que, na trama de Rachel Suissa, apenas três personagens do romance foram mantidos, esses personagens são a Marquesa de Merteuil, que foi adaptada para Vanessa de Merteuil, interpretada por Ella Pellegrini; o Visconde de Valmont, que foi adaptado para Tristan Badiola, interpretado por Simon Rérole; e, por fim, a Madame de Tourvel, adaptada para Célène, interpretada por Paola Locatelli.

Antes de entendermos em quais tópicos as obras, de fato, se cruzam, precisamos apontar para o fato de que, embora se trate de uma história contada no século XXI, a hierarquização entre os personagens ainda se sustenta. Nos primeiros momentos do filme, um dos personagens secundários, Tao, interpretado por Jin Xuan Mao, expõe a visão que devemos ter diante das interações dos personagens. Tao afirma que eles não estão onde pensam que estão (em Biarritz, 2022), mas sim em Versailles em 1782. Ainda, Tao descreve como funciona a “pirâmide” em que cada personagem se encaixa em seu devido lugar, desde o rei e a rainha até os plebeus. Todas as posições ocupadas na pirâmide são baseadas na popularidade de cada indivíduo nas redes sociais: quanto mais seguidores, mais alta a posição nesta pirâmide hierárquica².

Neste registro fílmico, podemos apontar para alguns acontecimentos que fazem alusão às peripécias do romance. As características da relação da Marquesa de Merteuil e do Visconde de Valmont são mantidas em parte, Vanessa e Tristan possuem a mesma forma de diversão que os personagens do livro, mas o relacionamento deles não é tão amigável. Tristan e Vanessa mantêm as apostas e desafios às custas dos personagens que julgam estar abaixo deles, como os funcionários da escola e seus colegas de turma. Entretanto, eles vivem um relacionamento de fachada, foram apresentados como um casal para a sociedade, pois seus pais creem que devem estar juntos por terem o mesmo status social.

Outra característica mantida no filme cabe a Célène, personagem que faz alusão à Madame de Tourvel. No longa-metragem, a personagem não está casada como a senhora Tourvel, até porque Célène tem apenas 17 anos, o que, para os parâmetros de hoje, não é idade suficiente para se estar casado. Mas a jovem está em um relacionamento que descreve

² Vale ressaltar que a escola em que todos estudam é de classe média alta, mas os personagens Tristan e Vanessa são os mais ricos dentre os demais. Isto aumenta ainda mais a sensação de poder que estes possuem.

como sério, diz ser fiel logo no início da trama e afirma que irá casar-se no ano seguinte com seu noivo Pierre, que ficou em Paris para estudar para o vestibular de medicina. Porém, ela logo começa a desenvolver sentimentos por Tristan de Badiola, um desenvolvimento típico dos romances joviais. Devido à característica da personagem de ser “antiquada” e firme em suas convicções, podemos relacioná-la bastante à Madame de Tourvel, especialmente nas cartas em que suplicava ao Visconde que parasse de enviar-lhe correspondências.

Existe, ainda, um último casal, que podemos supor fazer menção aos jovens Cécile de Volanges e Rafael Danceny, no filme Oscar e Charlotte. Não podemos comprovar com certeza que estes são os personagens adaptados por terem sua história desenvolvida de maneira diferente de como acontece no romance. Mas, devido ao fato de que a formação do casal sofreu a influência de Vanessa Merteuil, há a possibilidade de esse ser o caso.

Os personagens pertinentes para comparação são os três citados anteriormente, Tristan, Vanessa e Célène. Fazendo um paralelo com o romance, podemos postular que Tristan interpreta ambas as facetas de Valmont, desde a ação manipuladora junto de Merteuil, se posicionando como um dos ditadores deste jogo de sedução e influência sobre os outros, até se colocar como um dos objetos da própria manipulação. Ele aceita a aposta de Vanessa para seduzir e manipular Célène, porém, acaba enamorado pela jovem. A farsa é desmascarada de forma semelhante ao romance, Tristan é descoberto em suas artimanhas. Ele também é acusado de trair Vanessa, dado que os outros personagens acreditavam que eles tinham um relacionamento amoroso, o qual já durava anos. Célène se entristece com a descoberta da manipulação, e é humilhada publicamente por Vanessa, sua reputação é dilacerada frente a todos os seus amigos e frente ao seu, até então, noivo.

Tristan e Célène são vistos como traidores de seus respectivos parceiros, mas, Célène é a única que verdadeiramente cometeu uma infidelidade. Tristan revela a todos, por meio de uma *live*³ no *instagram*, que ele e Vanessa nunca tiveram um relacionamento verdadeiro e que era apenas uma farsa para manter centralizado o poder sobre os outros. Ao fazer isso, Tristan também disponibiliza, em sua conta no Instagram, um vídeo em que Vanessa Merteuil está verbalizando seu completo desinteresse para com seus fãs. Rapidamente ela é rechaçada por todos e igualmente abandonada por seus fãs. Como tudo viraliza tão rapidamente nas redes sociais, ela logo se vê sozinha.

Por fim, Célène conversa com seu noivo, eles refletem sobre o porquê de estarem juntos e chegam à conclusão de que queriam apenas agradar à mãe de Célène, que havia falecido. Afirmam que fizeram aquilo para honrar a memória dela, mas, logo, percebem que

³ Formato de vídeos ao vivo na rede social *Instagram*.

não precisam fazê-lo para demonstrar amor pela finada. Assim, decidem se separar, oficialmente, Célène vai ao encontro de Tristan, e eles decidem ficar juntos formalmente.

O final do longa-metragem não se parece em nada com o final dos personagens do romance de Laclos, porque no filme o final é feliz, algo esperado de romances-clichês para adolescentes. A narrativa segue alguns padrões que podem ser relacionados, mas, ainda assim, são semelhanças muito superficiais. Algo, inegável, sobre o filme e o livro é que ambos comprovam que as relações humanas são perigosas, os personagens do livro, Cécile de Volanges, Madame de Tourvel e Raphael Danceny, se envolveram e confiaram nas pessoas erradas, assim como Célène.

3. A Legendagem

3.1. Objetivos das legendas

Antes de discutir os dados coletados e as observações que foram feitas, é necessário entender um pouco melhor a legendagem e alguns de seus desafios. Primeiramente, precisamos entender o tipo de legenda que será analisada neste trabalho. É de conhecimento geral que as legendas surgiram como uma forma de tornar as obras audiovisuais mais acessíveis ao público com deficiência auditiva, assim como a audiodescrição para com os deficientes visuais.

Entretanto, apesar de o primeiro objetivo dessa ferramenta ser a inclusão social, hoje ocupa espaços diferentes. A acessibilidade segue sendo a prioridade para a legendagem, mas, já existem outras vantagens na legendagem. Podemos citar, por exemplo, o uso das legendas para melhorar a leitura de crianças que estão sendo alfabetizadas, assim como para adultos analfabetos e também como ferramenta para estudantes de língua estrangeira (Gernsbacher, 2015).

Com o advento da globalização, é possível postular que cada vez mais estudantes estão optando por assistir a obras audiovisuais em sua língua original, utilizando-se das legendas para praticar a escuta e adquirir vocabulário. Segundo Morton Ann Gernsbacher (2015), as legendas na língua original do áudio⁴ ajudam a melhorar as habilidades auditivas e a adquirir vocabulário na língua alvo.

Assistir a vídeos com legendas em inglês não apenas melhorou a performance dos estudantes quando testados em um teste de compreensão escrita, mas também melhorou a performance dos estudantes quando testados com um teste auditivo de escuta, de compreensão. (Gernsbacher, 2015, p.4, tradução nossa)⁵.

É claro que, nos estudos de Morton Ann Gernsbacher, a língua em análise é diferente da que analisamos neste trabalho; porém, os resultados obtidos têm como foco a compreensão de uma segunda língua e, sendo assim, podemos postular que, para o francês, os benefícios seriam os mesmos. Com isso em mente, este trabalho visa analisar as legendas do filme proposto com uma perspectiva de legendas para ouvintes, como apoio de compreensão (no caso das legendas na mesma língua que o áudio original) e como tradução para uma outra língua, que nesse caso é o português brasileiro.

3.2. Particularidades da legendagem

⁴ No estudo de Gernsbacher, a língua em pauta foi o inglês.

⁵ “Watching videos with English captions not only improved the students’ performance when tested with a written comprehension test, but also improved the students’ performance when tested with an auditory, listening, comprehension test.” (Gernsbacher, 2015, p.4)

Existem inúmeras regras que devem ser seguidas quando o assunto são as legendas de alguma produção audiovisual. Hoje em dia, com a crescente popularidade das plataformas de *streaming*, as regras para essa tarefa se multiplicaram ainda mais. Quando se trata de televisão aberta ou filmes que são reproduzidos no cinema, existem diretrizes mais homogêneas a partir das quais o tradutor e o legendista devem trabalhar. Segundo Vera Lúcia Araújo (2016), os tradutores de produções tais como estas utilizam, normalmente, um software específico para que toda a tradução possa ser incorporada ao vídeo, utilizando um TCR - *Time Code Reader*, que é, basicamente, a principal ferramenta do trabalho do legendadista. Ainda, de acordo com a autora, todo o processo de tradução, marcação e revisão é chamado de legendação; sendo assim, o legendista, o profissional tradutor das legendas, participa apenas do começo desse processo complexo e demorado.

Uma das maiores dificuldades para o processo de tradução voltado para as legendas é justamente relacionada com as diretivas associadas com uma obra cujo foco é o entretenimento. Com o objetivo de manter a imersão nos curtas-metragens e longas-metragens, as legendas não podem ser difíceis de compreender, nem tampouco exceder o tempo de uma cena. Limitações como essas fazem com que a legendagem na língua original seja complexa e se torne ainda mais difícil na tradução para uma língua outra, dado que o tempo de fala de uma frase é sempre menor do que o tempo que um espectador leva para ler essa mesma frase. Sabrina Martinez (2007) aponta que:

Uma transcrição completa do roteiro original nunca é possível na legendagem. As limitações físicas de espaço na tela e o ritmo da palavra falada exigem uma redução considerável do texto, uma vez que o que rege o tempo de permanência de uma legenda na tela é o áudio original. Sendo assim, no momento em que identifica um enunciado oral na língua original, o telespectador dirige o olhar para a parte inferior da tela à procura da tradução daquele enunciado. (Martinez, p.36, 2007).

Portanto, para traduzir algo nesse contexto, inevitavelmente será necessária uma adaptação do texto, sem que se perca o significado e sem que sejam descartadas questões indispensáveis para a história. Estas limitações inserem ainda mais dificuldades para a tradução de uma obra como a que está em análise neste trabalho, porém discutiremos mais sobre isso no capítulo sobre tradução.

Todo o processo, desde a tradução até o encaixe das legendas no produto final, é calibrado de acordo com a empresa que estiver responsável pela produção. Sendo assim, por estarmos analisando um longa-metragem produzido pela *Netflix*, se faz necessária uma análise

das diretrizes exigidas pela plataforma para tentar entender os dilemas que foram apresentados durante a produção das legendas em francês e em português.

3.3. Netflix

Assim como todas as empresas que se propõem a fabricar filmes, o mais importante é não deixar o espectador perder a conexão com a história. Portanto, as principais diretivas dadas pela empresa são relacionadas ao tempo de duração das legendas. As normas propostas pela empresa podem ser encontradas online, ou pelo menos uma parte delas. Possivelmente, outras regras devem ser enviadas para os profissionais após o estabelecimento de um contrato, mas com o conteúdo fornecido no site é possível ter uma assimilação, limitada, sobre o que a empresa espera do profissional.

As regras a serem seguidas acerca das legendas desta plataforma são muito semelhantes às apresentadas por Vera Lúcia Araújo (2016). Embora o estudo de Araújo estivesse mais centrado na televisão aberta, as normativas para a legendagem seguem sendo aplicadas. Algumas dessas diretrizes interferem diretamente no modo como a tradução será feita. A estrutura sintática de falas em que alguma informação é revelada no final da frase deve ser mantida na língua alvo, como por exemplo nessa cena do filme de Rachel Suissa:

Tabela 1: Exemplo de mantimento de estrutura sintática

Língua fonte	Língua alvo
Je t'ai pas dit, frérot. Cette année, y a gros gros bail.	Eu me esqueci de contar. Tem uma notícia muito quente.

Fonte: *Les Liaison dangereuses* (2022)

Mesmo que nesse exemplo não tenhamos uma informação crucial para o *plot* da história, conseguimos entender a necessidade de manter, mesmo que minimamente, a estrutura sintática da língua fonte na língua alvo. Essa regra também se aplica ao uso de reticências. Ainda não existe uma padronização deste tópico em meio aos tradutores e legendistas. As reticências podem ser usadas para marcar uma continuidade das legendas na próxima cena, e essa é uma opção apresentada pela plataforma; porém, ao utilizar as reticências desta maneira, estas perdem o significado de expressar pausas, interrupções e hesitações. (Martinez, 2007).

Um dos pontos que devem ser considerados com bastante atenção é a sincronização do tempo de fala do personagem com o tempo de entrada e saída de cada legenda, algo que tem uma repercussão direta na tradução desse texto. Ao traduzir um texto, tendo de diminuí-lo

para caber no tempo de tela determinado, prioriza-se o essencial e, com isso, muitas nuances se perdem, o que pode ter uma influência sobre a percepção da história pelos espectadores.

Mesmo sendo de extrema importância a sincronização com o áudio original, podemos perceber que os profissionais têm uma liberdade criativa no que tange a esse tópico, já que é possível ver momentos em que a legenda em português brasileiro se divide em duas partes que aparecem sucessivamente na tela, enquanto a legenda francesa se mantém em um único *frame*. Vejamos o exemplo abaixo.

Tabela 2: Exemplo de diferenças na quantidade de legendas

Língua fonte	Língua alvo
Mais elle et Tristan, c'est le couple star hyper solide. Impossible à breaker.	mas ela e o Tristan são um casal de estrelas.
	Hipersólido. Impossíveis de separar.

Fonte: *Les Liaison dangereuses* (2022)

A partir disso, podemos postular que há uma tentativa de manter a estrutura sintática da língua fonte na língua alvo para que as informações sejam percebidas no tempo certo. Porém, a quantidade de legendas por cena altera drasticamente o tempo que essa legenda passará de fato na tela. Com isso, diminui-se o tempo hábil para leitura, possivelmente prejudicando o entendimento para espectadores que leiam de forma mais demorada.

O *corpus* selecionado para análise neste trabalho é bastante complexo, considerando a natureza polissemiótica de um longa-metragem legendado. Quando a reprodução de um curta ou longa-metragem utiliza a dublagem, existem desafios; porém, ao trabalhar com as legendas de uma obra audiovisual, somos apresentados à junção das capacidades auditivas e visuais às de leitura e, para isso, o cérebro do espectador deve processar três informações ao mesmo tempo (Martinez, 2007). Justamente por isso, existem diretrizes tão importantes a serem seguidas nesse tipo de produção.

4. Tradução

Devido à natureza bilíngue desse *corpus*, um entendimento sobre as diferentes formas de legendagem nele presentes é inevitável. Analisar as legendas francesas e as brasileiras são processos semelhantes, mas que possuem suas divergências. As legendas francesas são legendas intralinguais⁶, ou seja, legendas que são como uma espécie de transcrição para o áudio. Entretanto, por efeito das regras que englobam o mundo da legendagem, podemos postular que as legendas não são necessariamente uma simples transcrição.

As legendas aqui analisadas são classificadas como *Closed Caption [CC]*, segundo à plataforma *Netflix*⁷. As legendas denominadas como *Closed Caption*, originalmente, são as legendas fechadas. São denominadas dessa forma as legendas que só são acionadas quando o telespectador seleciona a opção no controle remoto da televisão. Essa nomenclatura é utilizada até hoje em conteúdos americanos, porém, no Brasil, é adotado o termo legendas fechadas (Araújo, 2016).

Apesar de as legendas não serem de fato uma mera transcrição do que é dito em decorrência de todas as normas executadas no processo de legendagem, ainda assim, são o resultado mais próximo do que é possível alcançar no contexto audiovisual. Portanto, utilizaremos o termo transcrição para fazer referência às legendas francesas, mesmo que estas não capturem 100% do que é dito no áudio original.

4.1. *Corpus*

Após ter estabelecido o que compõe nosso *corpus*, precisamos entender os diferentes desafios que são apresentados para cada uma das legendas. Neste estudo, propomos-nos a analisar dois tipos de legendas diferentes a fim de compreender qual delas captou melhor as informações fornecidas no longa; ambas foram produzidas tendo como fonte o áudio original do filme.

Mesmo tendo o mesmo produto de partida, os legendistas precisavam utilizar de ferramentas diferentes para chegar ao resultado final. As legendas francesas, por exemplo, são o que Vera Lúcia (2016) chama de legendas intralinguais, já que elas estão na mesma língua que o áudio original. As legendas em português, por outro lado, são chamadas legendas interlinguais, já que possuem uma língua alvo diferente da que é ouvida no áudio original.

⁶ As diferenças entre intralinguais e interlinguais serão abordadas no próximo subtópico.

⁷ A plataforma de *streaming* não permite que sejam retirados *prints* para análise. Ambas as legendas relevantes para essa análise são classificadas como *Closed Caption ([CC])*, porém, existem outras duas opções de legendas para o português, sendo uma não considerada *Closed Caption* e outra para o português de Portugal. Para manter uma igualdade na análise, preferimos utilizar apenas a versão [CC] das legendas em português.

A principal diferença da tradução/transcrição de obras audiovisuais, comparando com as traduções de outro tipo, é a mudança de código. Em uma tradução de livros e documentos, existe uma mudança de língua, mas o código, escrito, permanece o mesmo. O mesmo acontece com interpretações ao vivo: a língua é mudada, porém o código, oral, permanece idêntico. (Martinez, 2007). Podemos observar essa dinâmica na tabela 3.

Tabela 3: Exemplo de tradução e interpretação sem mudança de código

Tradução escrita e interpretação	Língua-fonte	Língua-meta
Código oral	Fala 	Fala
Código escrito	Escrita 	Escrita

Fonte: Adaptado de Martinez, 2007, p. 36

Porém, como dito anteriormente, para a legendagem, essa mecânica é diferente. Segundo Martinez (2007), a legendagem produz uma mudança de código, fazendo com que a tradução e a transcrição tenham de se adaptar, passando do código oral para o código escrito. Como visto na tabela 4:

Tabela 4: Exemplo de mudança de código na tradução e transcrição

Legendagem	Língua-fonte	Língua-meta
Código oral	Fala (áudio) 	
Código escrito		Escrita (legendas)

Fonte: Adaptado de Martinez, 2007, p. 36

Com isso, vemos que tanto as legendas francesas quanto as brasileiras tiveram uma alteração de código, o que adiciona mais dificuldade a todo o processo tradutório. Mesmo assim, as legendas em francês não tiveram de passar pelo processo de tradução e sim pelo processo de adaptação. A adaptação de palavras e frases para o sistema exigido pela plataforma é, de certa maneira, mais simples do que fazer a mudança do oral para o escrito com o adicional da mudança de língua.

4.2. Carga semântica

Mesmo que se trate de processos ligeiramente diferentes, ambas as legendas têm o mesmo objetivo: descrever o máximo possível do que o áudio original disponibiliza. Para tal, é importante que os vocábulos usados se mantenham os mesmos ou com sinônimos; além disso, é de suma importância que a carga semântica dos termos proferidos pela personagem sejam transpostos nas legendas. Nesse caso, mesmo que não seja possível transpor a palavra exata, é necessário que a adaptação ou tradução seja de sentidos similares.

Na tabela 5, vemos um exemplo das duas legendas, transpondo a informação de maneira semelhante.

Tabela 5: Exemplo de mantimento de carga semântica

Francês	Português
Ça fait plaisir. L'album se passe bien ?	Que bom que veio. Como tá indo o álbum?

Fonte: *Les Liaison dangereuses* (2022)

Analisando ambas as frases, conseguimos postular que as duas possuem a mesma carga semântica, transpondo uma conversa informal e admitindo o mesmo significado. Prestar atenção à carga semântica de cada vocábulo e oração é de extrema importância para que o entendimento da história seja o mesmo em ambas as línguas. Na tabela 6, vemos um exemplo em que a transcrição e a tradução captaram a mesma mensagem final, mas as palavras não possuem os mesmos significados.

Tabela 6: Exemplos de carga semântica diferente

Francês	Português
Comme les méchants coffrés à la fin	Que nem os vilões dos filmes, falando sem parar no final,
qui expliquent un truc qu'on sait déjà.	tentando explicar o que o público já entendeu.

Fonte: *Les Liaison Dangereuses* (2022)

Embora não seja possível utilizar o áudio original como *corpus*, para esta cena se faz necessário ter uma terceira transcrição para comparar as duas legendas.

Tabela 7: Transcrição do áudio para comparação

Áudio original

Comme les méchants dans les films qui sont toujours coffrés à la fin parce qu'ils ont besoin d'expliquer un truc qu'on a déjà compris.

Como já informamos, é de conhecimento geral que a legendagem sempre é menor do que o que foi dito na cena, exatamente pelo tempo de leitura ser menor do que o tempo que o ouvinte leva para receber uma informação oralizada. Porém, vemos que na legenda francesa o vocábulo « coffrés », uma conjugação do verbo « coffrer » que significa « emprisonner, enfermer quelqu'un »⁸ enquanto na legenda brasileira temos a inserção da palavra “filme” e a oração “falando sem parar no final”. No filme, ambas as legendas permitem que o espectador compreenda a cena que se passa na tela; porém, o ideal é que não haja tamanhas divergências entre a transcrição e a tradução de uma mesma cena. Comparando as legendas com a transcrição podemos afirmar que ambas enfatizaram informações diferentes na transcrição/tradução. Enquanto a legendagem francesa manteve a palavra « *coffrés* » dita pelo personagem, a legendagem brasileira manteve a palavra “filme” também dita na cena.

⁸ “Aprisionar, prender alguém”, tradução nossa.

5. Análise quantitativa

Conforme já destacado, o foco principal desta análise é a qualidade das legendas, o quanto foram capazes de absorver ou de transpor do registro oral para o escrito. Mas, a troca de registro que se dá durante a transferência de uma informação que foi proferida na língua oral para a língua escrita, apresenta algumas dificuldades. Por isso pretendemos averiguar ambas as perspectivas de análise para esse *corpus*, tanto da concepção quantitativa quanto da qualitativa. Iniciaremos as análises pela lente da quantidade para filtrar as legendas para a próxima análise.

5.1. Quantidade de legendas

Como foi informado anteriormente, este estudo se propõe a analisar os 20 minutos iniciais do longa metragem, portanto, a última legenda a entrar para o *corpus* está em 20' 40" do filme. Na tabela abaixo poderemos observar os números gerais das legendas coletadas.

Tabela 8: Quantidades de legendas coletadas

	Total de legendas coletadas	Legendas sem correspondente na outra língua⁹	Didascálias e/ou legendas fechadas
Francês	349	8	25
Português	387	46	26

Se formos abordar exclusivamente a quantidade de legendas coletadas, é possível afirmar que as legendas brasileiras captaram mais informações. Como a tabela explicita, o total de legendas coletadas foram 387 para o português, enquanto o francês teve uma quantidade menor, significativa. Entretanto, a quantidade variada de legendas não afeta a compreensão dos diálogos ou até mesmo do drama do filme; como explicamos no tópico sobre as regras para legendagem da *Netflix*, algumas dessas ausências se dão por causa do tamanho da sentença proferida, como no exemplo abaixo:

Tabela 9: Exemplos de divisão de legendas em português

<i>Corpus</i>	Francês	Português
---------------	----------------	------------------

⁹ Chamamos de “legendas sem correspondentes” àquelas para as quais não existe uma legenda na outra língua no mesmo *frame* ou no mesmo tempo de tela.

68	[en anglais] Mon père travaille, je me prépare pour les compétitions.	Não, meu pai ainda tá trabalhando.
69		Eu preciso me preparar pra próxima competição.

Com este exemplo nota-se que, apesar de em português existirem duas legendas, isso não implica que, necessariamente, o francês deixou de transpor algo, mas sim, indica que a legenda brasileira escolheu dividir a fala em duas legendas para informar o que, em francês, foi transcrito em apenas uma.

Contudo, em português, as falas foram divididas em duas com mais frequência do que nas legendas francesas e isto influencia diretamente na quantidade final que vemos na tela. Um exemplo disso são os diálogos em que, nas legendas francesas, vemos falas de dois personagens em uma legenda só, enquanto em português foi dividido em duas. Isso faz com que as falas apareçam em momentos distintos na tela. Observemos o exemplo abaixo:

Tabela 10: Exemplos de divisão de legendas

Très belle tentative. Mais personne ne parle comme ça, en fait.	Foi uma boa tentativa,
	mas ninguém fala desse jeito.

A partir disso, é possível afirmar que a quantidade de legendas é heterogênea, porém, isso não configura, necessariamente, uma perda para a obra como um todo. Nessa conjectura especificamente, percebemos que não havia necessidade para a separação das sentenças, seria completamente possível que as legendas brasileiras mantivessem o padrão das legendas francesas. Por isso, podemos dizer que foi unicamente escolha do legendista esse formato.

Entretanto, há outras recorrências em que essa separação em tempo é ideal para que o espectador compreenda a mudança de locutor. Vejamos o exemplo abaixo:

Tabela 11: Exemplos de marcação de locutor

- C'est pas mon truc. - Ah OK, j'ai compris.	É que surfar não é minha praia.
	Ah, tá. Entendi.

No exemplo acima, as falas francesas são marcadas com o *frazão*, o que indica a mudança de personagem, já nas legendas brasileiras, o legendista optou por utilizar-se da

divisão para marcar o personagem. E isso, se dá também no francês, há momentos em que o português não divide e não marca o locutor como o francês o faz:

Tabela 12: Exemplos de marcação de locutor

Il prépare son entrée en médecine.	- Estudando pra passar em medicina. - Tá bom.
Ok.	

Os exemplos aqui apresentados nos apontam que a diferença, significativa, da quantidade de legendas entre as duas línguas não se deu devido a diálogos ou sentenças divididas. Então podemos passar a analisar as legendas que chamamos de didascálias, indicações cênicas ou descrições. Neste estudo não pretendemos aprofundar o tópico da acessibilidade, porém, sendo este o objetivo primário na criação das legendas como um todo, queremos ponderar brevemente acerca disso.

5.2. As legendas como ferramenta de acessibilidade

A maior diferença na quantidade de legendas entre as línguas aqui em pauta se deu justamente nas didascálias ou indicações cênicas. As didascálias possuem um papel importantíssimo, expresso através da legendagem, quanto à acessibilidade nas obras cinematográficas. São justamente essas descrições e indicações cênicas que promovem o espectador, que não é ouvinte, a compreender o clima da cena, ou até mesmo explicar algo que se passa no plano de fundo. Vejamos alguns exemplos:

Tabela 13: Exemplos da importância de didascálias

<i>Corpus</i>	Francês	Português
48	[le chien aboie]	[cachorro late]
49		[cachorro chora]
50	[crissement de pneus]	[pneus cantam]
142		[faz barulho com a boca]
167		[Tristan ri]
216		[música de hip-hop tocando]

Para espectadores ouvintes, a presença ou ausência dessas transcrições não altera a ambiência do filme, isso porque são ruídos possíveis de interpretação na cena, mas, para o

público com deficiência auditiva, as didascálias ajudam na percepção do humor dos personagens, ou, até mesmo, na compreensão do ambiente que cerceia a cena a qual estão assistindo. O exemplo da linha 167 nos aponta, em português, que um dos personagens principais, Tristan, riu. Se temos apenas as legendas como análise, a única que captou essa ocorrência foram as legendas brasileiras.

Ainda sobre as didascálias, ao comparar as duas línguas percebemos que os legendistas não estão de acordo com alguns ritmos musicais no fundo das cenas, isso também cria certa confusão se utilizamos apenas as legendas para a interpretação do filme.

Tabela 14: Exemplos de divergências musicais

<i>Corpus</i>	Francês	Português
76	[chanson RnB]	[música de hip-hop tocando]
183	[musique rock]	[música eletrônica tocando]
209	[chanson rap]	[tocando música de hip-hop]
217	[Tristan rappe en anglais]	[Tristan canta música de hip-hop em inglês]

A falta de homogeneidade quanto a qual estilo musical estava de fato soando mostra que os profissionais responsáveis pelas legendas deste filme, provavelmente, tiveram de adivinhar o ritmo musical ou a música que estava tocando, com isso, a obra falha na experiência para o público que precisa dessas legendas.

Mesmo que, em quantidade, as legendas brasileiras tenham captado mais informações nas didascálias, observamos momentos, mais raros, em que as legendas francesas transpuseram ruídos e as legendas brasileiras não o fizeram.

Tabela 15: Exemplos de ruídos transpostos em francês e ausência deles em português

<i>Corpus</i>	Francês	Português
13	[elle halète]	
33	[le chien grogne]	
35	[il renifle]	
260	[acclamations]	

Os exemplos acima são de todas as ocorrências que capturamos no espaço de tempo selecionado (os 20 minutos iniciais do filme). Portanto, quanto à quantidade, podemos afirmar que as legendas em português brasileiro captaram mais conteúdo, especificamente quanto às didascálias.

5.3. Diferenças de traduções das didascálias

Outro ponto a ser observado no *corpus* é constituído pelas didascálias com significados completamente diferentes entre uma língua e outra. Por se tratar de ruídos e não de falas, é difícil apontar qual das línguas fez a transposição correta.

Tabela 16: Exemplos de significados distintos para didascálias

<i>Corpus</i>	Francês	Português
146	[elle gémit]	[música acaba]
213	[garçon crie]	[gritos]
218	[cris de joie]	[imita tiros]
219	[chanson change]	-[música dançante tocando] -[vibram comemorando]

Dos exemplos listados, queremos destacar o da linha 218. Nesta cena, os personagens principais estão em uma festa, onde há muitas pessoas e muito barulho, e existe também, ao fundo, um palco onde jovens estão cantando e rimando. Tanto os gritos de alegria¹⁰ quanto os barulhos que imitam tiros vindo do palco acontecem na cena, mas cada língua escolheu transpor apenas um dos ruídos. A falta da didascália de um ou outro ruído altera de forma significativa a percepção da complexidade da cena. Espectadores não ouvintes podem ter interpretações diferentes quanto aos gritos de alegria e quanto à imitação de tiros.

A imitação do barulho de tiros vem do palco e os gritos de alegria vêm do público, a omissão do barulho de tiros na legenda francesa não representa por completo o *rap* que foi cantado pelo personagem principal. Já nas legendas brasileiras, a falta dos gritos de alegria como parte da descrição da cena altera a percepção da interação que o público teve com o que estava sendo cantado.

Mesmo que pareçam detalhes não tão relevantes para o filme como um todo, a complexidade de cada cena auxilia para a compreensão da trama final, assim como para a profundidade dos personagens e como eles se relacionam com outros personagens. O

¹⁰ Tradução nossa de « cris de joie »

protagonista, Tristan, é quem está fazendo um *rap* no estilo *free-style* na cena da linha 218. Esta cena logo no início do longa-metragem reforça na mente do espectador a popularidade de Tristan, precisamente uma característica que vai ser destrinchada ao longo do filme.

5.4. A especificidade das legendas descritivas

O último tópico que abordaremos dentro do tema da acessibilidade e das didascálias/legendas descritivas é a não especificidade das legendas francesas e brasileiras em certas cenas, o que, mais uma vez, ocasiona uma perda em relação à complexidade e à ambientação da cena.

Tabela 17: Exemplos de falta de especificidade nas didascálias

<i>Corpus</i>	Francês	Português
28	[tumulte de la circulation]	-[buzina] -[moto acelera]
219	[chanson change]	[música dançante tocando] -[vibram comemorando]
275	[chanson “Fame”]	[música pop tocando]

Estas são as três ocorrências que captamos no *corpus* em pauta. Ao colocar em perspectiva o contexto inteiro, parece ser um número insignificante, porém, a falta de especificidade para essas descrições interfere diretamente na compreensão das cenas que se desenvolvem logo em seguida. Vejamos as didascálias da linha 28: nessa cena a personagem principal Cêlene está com seu pai dentro de um carro, no meio do trânsito. Logo após os ruídos de trânsito há uma interação acalorada, mas breve, entre o pai da personagem e um motoqueiro na rua. O contato entre os condutores acontece, justamente, porque houve uma buzina do carro e a aceleração da moto. Podemos observar isso na fala dos personagens imediatamente após essa troca de sons dos veículos:

Francês	Português
Pousse-toi, connard !	[motoqueiro] Sai da frente, idiota!
Ça va pas, non ?	Qual é o seu problema?

Nesta cena, saber o que causou essa interação entre os personagens é muito importante para a compreensão. Neste caso, as legendas brasileiras transpuseram a mensagem com maior relevância.

Nos casos das linhas 219 e 275, o que acontece não interfere tão diretamente em relação às cenas quanto no exemplo anterior; porém, também se fazem necessárias no contexto geral. As didascálias em 219, em português, indicam o ritmo da música, o que, por si só, já consegue transcrever melhor o ambiente em que a cena se passa; e, também em 219, a vibração do público aponta a reação que a música teve nas pessoas que a ouviram. Já nas didascálias em 275, as legendas francesas foram mais específicas, trazendo para a cena uma música distinta, e não só um ritmo. Isto permite que o espectador possa, por exemplo, depois do filme, procurar a música para aprender a letra.

6. Análise qualitativa

Nesse capítulo, pretendemos abordar alguns aspectos específicos da tradução e transcrição. Como já abordamos as legendas que classificamos como legendas fechadas, didascálias ou descrições, estas não farão parte do recorte de análise para essa etapa. Aqui enfatizamos um pouco mais os aspectos semânticos, sintáticos e adaptações sociais da tradução brasileira e da transcrição francesa.

6.1. Adição ou falta de vocábulos

Comparando as duas línguas, conseguimos apontar legendas em que foi necessário efetuar a adaptação para a transcrição, na mudança de registro (do oral para o escrito) e na tradução do francês para o português. Essa descoberta corrobora o que abordamos no capítulo quatro acerca da tradução/transcrição e seus desdobramentos. Mesmo com o fato de o português e do francês serem línguas irmãs, a transferência de informações se mantém complexa. Neste subtópico, abordaremos as legendas nas quais encontramos diferenças entre uma língua e a outra, seja na adição ou na subtração de vocábulos com relação à língua correspondente.

Analisando o *corpus*, percebemos algumas divergências que consideramos inevitáveis para a tradução e outras em que seria possível obter uma tradução melhor, mais adequada ou, até mesmo, mais fiel ao original¹¹. Com isso em mente, analisaremos primeiramente as estruturas em que ambos os legendistas conseguiram obter a mensagem quase idêntica ao que foi dito no áudio, sem adicionar ou remover muitos componentes. Observemos as tabelas abaixo:

Tabela 18: Exemplos de tradução/transcrição quase direta

<i>Corpus</i>	Francês	Português
3	Faire partie de l'élite ?	Para fazer parte da elite?
4	L'élite, y a 200 ans, c'était avoir le sang bleu	A elite, há 200 anos, era ter sangue azul.
5	L'aristocratie	Ser da aristocracia.
17	Trois mois plus tôt ...	Três meses antes...

¹¹ Antes de ponderarmos acerca disso, é importante ressaltar que é sabido que ambas as línguas tinham como objetivo manter a comunicação e a compreensão do que foi dito, porém, consideramos que a obra poderia ter recebido um tratamento mais elaborado em seu conjunto.

155	Pénétrer l'impénétrable.	Penetrando o impenetrável.
196	Il sera mieux chez toi qu'à pourrir sur mon étagère.	Melhor com você do que juntando poeira na minha estante.
310	je suis le marchand.	Eu sou mercador.

Tabela 19: Transcrição do áudio para comparação

<i>Corpus</i>	Áudio original
3	Faire partie de l'élite ?
4	L'élite, y a 200 ans c'était avoir le sang bleu
5	L'aristocratie
17	Trois mois plus tôt (écrit)
155	Pénétrer l'impénétrable
196	Je me suis dit qu'il sera mieux chez toi qu'à pourrir sur mon étagère
310	Moi, je suis le marchand

Como podemos observar nos exemplos 3, 5, 155 e 310, frases mais curtas são mais fáceis de traduzir de forma direta de uma língua para a outra. Também não podemos descartar o fato de que nesses exemplos existem palavras equivalentes na língua portuguesa para que a tradução seja tão similar ao original. Se fossem línguas mais distintas, mesmo em frases simples, seria provavelmente bem diferente. Nos exemplos 4 e 17, apesar de não serem frases tão curtas quanto às demais, ainda assim, há uma enorme similaridade entre as línguas, podemos até postular que as palavras foram traduzidas diretamente.

A tradução feita no exemplo 196 é a mais interessante no que diz respeito à adaptação, tendo em foco a cultura. O verbo « pourrir » francês possui um equivalente no português brasileiro, “apodrecer” ou “decompor-se”¹². Entretanto, no contexto em que está sendo empregado, não faria sentido para o falante brasileiro, em uma cena tão informal quanto esta, que o personagem se utilizasse desse termo. Podemos postular, portanto, que a tradução de « pourrir » para “juntando poeira” foi a mais adaptada para o contexto informal, tendo em vista o público brasileiro.

6.1.1. Legandas francesas com menos vocábulos

¹² Tradução nossa.

Procedendo com a análise do *corpus*, notamos algumas legendas em que a tradução brasileira possuía mais palavras do que a transcrição francesa. Em alguns casos as diferenças não apresentaram mudanças de sentido ou informações pertinentes; porém, queremos averiguar se as adições feitas foram, de fato, necessárias. Vejamos os exemplos abaixo:

Tabela 20: Exemplos de divergências entre as línguas

Corpus	Francês	Português
70	- On peut avoir un bisou ? - [en anglais] Oui.	- [em francês] Podemos te dar um beijinho? - É, só um beijinho.
125-126 ¹³	- Tu fais quoi ? - Cadeau. - [en anglais] Bienvenue. - Thank you, mais non.	- O que é isso? - Um presente. Bem-vinda a Biarritz. Valeu, mas fica com ela.
180	Si tu gardais ton téléphone avec toi comme tout le monde.	Devia deixar seu celular ligado, como eu, como todo mundo.
248	Je vais voir les maillots.	Vou colocar meu maiô. Tá, prima?
363-364	La meuf est hyper fidèle, est fiancée et croit en l'amour absolu, a des putains de valeurs,	Pra sua informação, ela é superfiel, tá noiva e acredita em alma gêmea. Ela tem valores e nunca vai trair o cara. Então, não.
369	Elle me suppliera de coucher avec moi.	que ela vai praticamente implorar pra eu transar com ela.

Nos exemplos acima, vemos que as divergências entre as legendagens vão além de uma escolha pautada, simplesmente, na adaptação para o contexto social do público-alvo. Em 180, vemos a adição de uma pessoa para comparação e isso reforça a ideia de que todos, inclusive o personagem que fala no momento, mantêm seus celulares consigo mesmos. Em 363-364, podemos notar a adição das frases “pra sua informação” e “nunca vai trair o cara”. E, em 369, foi adicionado o vocábulo “praticamente”: a simples adição deste vocábulo diminui a intensidade do argumento feito.

Para conseguirmos afirmar, com certeza, se foram, inquestionavelmente, as legendas brasileiras que adicionaram informações ou se foram as legendas francesas que subtraíram as mesmas, precisamos do áudio original.

Tabela 21: Transcrição do áudio para comparação

¹³ As legendas foram agrupadas desta maneira para que possamos analisar as informações completas, já que as divisórias foram criadas com base no tempo em que as legendas aparecem na tela e não nas divisões sintáticas.

<i>Corpus</i>	Áudio original
70	- On pourrait avoir un petit bisou? - <i>yeah a little kiss</i> ¹⁴ ?
125-126	- qu'est-ce que tu fais? - cadeau - <i>Welcome to Biarritz</i> ¹⁵ - <i>Thank you</i> ¹⁶ mais non, garde-la
180	- Écoute, si tu gardais ton téléphone aussi avec toi comme tout le monde
369	- Un point que ça sera elle qui me suppliera de coucher avec moi

Comparando as amostras das legendas com o áudio original, percebemos que em 70 e 125-126 as legendas brasileiras foram mais fiéis ao que foi dito, mas, por outro lado, em 180 e 369 as legendas francesas mantiveram uma proximidade maior com o longa-metragem. Precisamos, portanto, discutir brevemente as legendas em 70 e 369.

Analisando as legendas em 70, a frase que foi subtraída pelas legendas francesas corresponde à fala de uma personagem terciária na história. Porém, o período de tempo desta fala é suficiente para que a transcrição coloque a verdadeira fala, em vez de colocar apenas « oui ». Entretanto, por se tratar de uma personagem terciária, que não volta a aparecer no filme, o abatimento desta fala não afeta a história, nem ao menos a cena seguinte.

Já em 369, o advérbio “praticamente” adicionado na legenda brasileira muda a percepção de confiança do personagem em sua própria fala. Ao adicionar esta palavra, o argumento levantado pelo personagem perde a força, enquanto, em francês, se mantém conforme o que foi dito em cena. Assim como vimos nas didascálias, pequenos detalhes, como este, reforçam as características dos personagens e implicam indiretamente na experiência do espectador. A confiança de Tristan é um fator importantíssimo para o longa-metragem e, através dessa cena logo no início do drama, somos apresentados ao seu grande ego e a sua autoconfiança.

6.1.2. Adaptações necessárias na tradução

Embora seja necessário tentar obter como resultado na legendagem a maior similaridade possível com o áudio, muitas vezes se faz necessária uma adaptação para com o público-alvo, que nesse caso são os jovens e adolescentes brasileiros. Separamos algumas adaptações que encontramos no recorte do *corpus* para análise:

¹⁴ “Sim um beijinho?” - Tradução nossa.

¹⁵ “Bem-vinda a Biarritz” - Tradução nossa.

¹⁶ “Obrigada” - Tradução nossa.

Tabela 22: Exemplos de adaptações necessárias para tradução

<i>Corpus</i>	Francês	Português
7-9	Aujourd'hui ni l'un ni l'autre t'empêchera d'être un loser. Aujourd'hui, le pouvoir, c'est la fame.	Hoje você pode ser rico e, ainda assim, fracassado. Hoje, é tudo uma questão de fama.
190	Un cadeau un peu plus adapté.	É um presente que talvez você goste mais.
195	Franchement, je peux pas accepter.	Olha só, eu não posso aceitar.
318-319	[en anglais] Meuf, je t'adore.	[em inglês] Mulher, gostei de você.

Nos exemplos acima, podemos ver como a adaptação para o português não ocasionou na perda de sentido. Embora as frases tenham sido adaptadas para soarem mais naturais na língua portuguesa, a informação necessária para a compreensão do filme foi mantida. Mesmo com a subtração do sintagma nominal « le pouvoir » (o poder) em 7-9, ainda assim, a mensagem se mantém. Em 190, pode-se observar a perspicácia do legendista em traduzir « cadeau plus adapté » para “presente que talvez você goste mais”, visto que “presente mais adaptado” pode soar pejorativo na sociedade brasileira, isto porque o adjetivo “adaptado” tem se tornado termo chave para pessoas com necessidades especiais; a depender do uso deste termo o ouvinte pode se sentir ofendido. Por fim, em 318-319, temos a clássica tradução do verbo « adorer » para “gostar” em português, para manter a mesma carga semântica que o verbo possui na língua de partida.

6.2. Mudança de carga semântica e de formalidade

Ainda sobre adaptações que foram feitas do francês para o português, abordaremos as legendas em que houve uma mudança no grau de formalidade, seja para torná-la mais formal ou menos formal que no original, assim como, analisaremos, novamente, algumas ocorrências de perda de carga semântica.

Tabela 23: Exemplos de mudança de carga semântica e de formalidade

<i>Corpus</i>	Francês	Português
29	Pousse-toi, connard !	[motoqueiro] Sai da frente, idiota!
84-86	J'ai trop le seum d'être loin de mon	Eu tô brava, porque meu crush tá

	crush. et y a un gros boloss gavé flambeur dans sa gova qui veut me mettre une disquette.	longe, e aí chega um playboyzinho metido com o carrão dele tentando me fazer sentir especial.
156	Ils auraient pas pu foutre la paix à Marie ?	Podiam ter deixado a Maria em paz, né?
243/244 ¹⁷	Et askip, c'est une grosse conne.	Pelo que ouvi, ela é muito otária.

Nos exemplos acima, podemos notar alguns insultos que foram “suavizados” ao serem traduzidos para o português, ou, como em 243/244, completamente transformados. No primeiro exemplo que destacamos (29), observamos uma mudança na carga semântica da palavra « connard ». A tradução desta para “idiota” não transpassa o mesmo impacto que a palavra original o faz naquela sociedade. Como abordamos no capítulo quatro sobre traduções, manter a densidade semântica dos vocábulos é tão importante quanto manter a tradução o mais fidedigna possível. Traduzir um insulto, com os mesmos valores implícitos, auxilia para construção das camadas sociais de uma obra tal como essa.

Em 84-86, é possível notar, nas legendas francesas, que há uma tentativa, cômica, de se assemelhar às gírias atuais. O exagero de gírias e coloquialismos é, justamente, o que traz o tom humorístico para essa cena. Em português, houve uma tentativa de transpor o mesmo exagero, porém, as gírias usadas nas legendas brasileiras estão obsoletas e, portanto, a ideia de tornar as gírias atuais em uma piada se perde. De fato, a piada passa a ser o uso das gírias desatualizadas. Com isso, a interpretação da cena, na sua íntegra, é perdida.

Em 156 e 243/244, a suavização dos insultos é muito evidente. A expressão usada pelo personagem em 156, realmente, não possui uma tradução direta para o português. Entretanto, a tradução escolhida pelo legendista perdeu completamente o sentido vulgar e informal da frase. Uma tradução um pouco mais próxima ao que foi dito poderia ser “Eles não podiam dar um tempo para a Marie?¹⁸”, mantendo um pouco mais da informalidade, mas, ainda assim, não exprime o termo chulo. Isso não acontece em 243/244, já que o termo usado na língua de partida pode ser traduzido diretamente para algo semelhante na língua de chegada.

A palavra « conne » usada na fala francesa pode ser traduzida para “idiota” em outros contextos. Neste, porém, não relata com clareza a intenção da personagem. Palavras como “imbecil”, “estúpida” ou até mesmo “babaca” poderiam ter sido empregadas nesse contexto e representariam melhor o que foi dito no original.

¹⁷ O tempo de tela para as frases foi diferente, mesmo sendo para o mesmo áudio.

¹⁸ Tradução livre.

6.2.1. Gírias e coloquialismos

De acordo com o que foi apresentado na seção anterior, traduções de gírias e coloquialismos podem apresentar diversos obstáculos. Há sempre a possibilidade de o tradutor não conseguir transmitir o mesmo sentido que o original. Analisemos algumas dessas ocorrências:

Tabela 24: Exemplos de gírias e coloquialismos

<i>Corpus</i>	Francês	Português
115	Genre ?	Como o quê?
223	Waouh ! Téma qui a lâché le studio pour être avec nous là !	[homem] Uô! Olha quem saiu do estúdio pra dar o ar da graça.
238	[Julius] Hé ! J-2 avant la rentrée !	Aí, dois dias pra começar o ano.
252-253	Sa mère s'est barrée avec un gourou du cul chez des nudistes aux States ? [Charlotte] Oui !	É verdade que a mãe dela fugiu com um hippie doidão pra viver - numa colônia de nudismo lá nos EUA? -[mulher] É!
257	Frère, cimer pour cette teuf de prérentrée de ouf !	Mano, valeu por dar uma festa de fim de verão incrível!
390	- T'as pas vu Célène ? - Elle s'est barrée. Tiens.	-Mano, você viu a Célène? - Ela foi embora. Toma.

Os exemplos acima podem ser agrupados em dois polos. No primeiro, são gírias que possuem correspondentes em português, nas falas 115, 252-253 e 390. No outro, as gírias que não possuem correspondentes em português, nas falas 223, 238 e 257. Iniciaremos as análises pelo segundo agrupamento. Em 223, 238 e 257, não é possível encontrar uma tradução direta para o português para os coloquialismos empregados. Porém, podemos postular que, com esses contextos, o legendista brasileiro foi capaz de transpor, minimamente, a informalidade apresentada nas expressões francesas. Em 238, por exemplo, a expressão « J-2¹⁹ » não possui equivalente algum em português que poderia melhor transcrever o que foi dito do que o que foi utilizado pelo profissional.

Em 223 e 257, temos o mesmo fenômeno linguístico, o *Verlan*. Nas palavras « téma », « cimer » et « teuf²⁰ » podemos observar o uso dessa estratégia linguística que consiste na inversão das palavras. Não abordaremos aqui a história do *Verlan*, porém, é necessário saber

¹⁹ « J-2 » significa “menos dois dias” ou “a menos de dois dias para...”

²⁰ « téma » vem de « mate » que significa “olha”/“veja”, « cimer » é a inversão do agradecimento « merci » e « teuf » vem da palavra « fête » que significa “festa”.

que apesar de ainda ser considerado um coloquialismo, não aceito pela gramática formativa, o *Verlan* já é usado há décadas, portanto, faz parte do vocabulário juvenil, mas, já abarca outras faixas etárias.

Visto que em português não existe nenhum tipo de fenômeno linguístico que seja similar à ideia do *Verlan* e tenha sido registrado, a única forma de traduzir esses termos seria usando gírias em que o conceito seja semelhante. No caso dos vocábulos « *téma* » e « *cimer* », as traduções feitas (“olha” e “valeu”) são as mais apropriadas dado o contexto, porém, não podemos dizer o mesmo para « *teuf* », já que, dentre as gírias brasileiras, podemos encontrar “rolê” ou “resenha” que se encaixam bem na composição em questão. Embora exista a possibilidade de melhorar a tradução feita para este elemento, a escolha do legendista não altera a percepção de informalidade expressa no original, o mesmo não pode ser afirmado sobre os itens do primeiro agrupamento.

Em 115, 252-253 e 390, encontramos outras gírias e coloquialismos empregados em francês, porém, estes possuem correspondentes na língua portuguesa. Os vocábulos « *genre* » e « *barrée* » foram traduzidos para “como o quê” e “fugiu”, respectivamente, « *barrée* » também foi traduzido para “foi embora” em 390. Os significados dos elementos num geral foram traduzidos, mas, houve uma grave perda de marcação da informalidade. Os termos em francês são usados unicamente em contextos informais, mas, as traduções brasileiras podem ser empregadas em contextos diversos. Possíveis traduções, mais informais, poderiam ser “tipo” para « *genre* » e “vazou” para « *barrée* ».

Sob outra perspectiva, a estrutura em 252-253 não somente perdeu a percepção de informalidade, como também, houve uma grande perda de carga semântica. A frase « *un gourou du cul chez des nudistes* » é demasiadamente pejorativa para que seja traduzida apenas para “um hippie doidão”. Na frase original, o indivíduo é descrito como « *gouru du cul* » que na tradução mais aproximada seria um “guru do sexo”. A tradução do adjetivo « *gourou du cul* » perdeu totalmente seu peso expressivo na tradução brasileira, e houve também uma privação da compreensão verdadeira da frase.

6.3. *Franglais*

Mesmo sabendo que o *Franglais* faz parte dos coloquialismos, constatamos que há, nos diálogos do filme, um comportamento um tanto excessivo quanto a esse fenômeno. Por se tratar de uma obra cujo público-alvo são jovens e adolescentes, era evidente que haveria presença das gírias e coloquialismos que abordamos, assim como o *Franglais*.

Para compreender o fenômeno do *franglais*, torna-se necessário examinar as definições atribuídas a esse termo. Conforme explica Agnieszka Bochnak (2012):

Existem muitas definições concernentes a esta mistura de línguas, mas a ideia principal é sempre a mesma: Franglais é considerado ser uma mistura de francês e inglês juntos. O dicionário Macmillan vai além com a interpretação e afirma que Franglais é “uma língua humorística que mistura francês e inglês”. Quanto ao dicionário francês, o termo “Franglais” é usado para descrever neologismos e empréstimos do inglês para o francês (Larousse 1996:457). (BOCHNAK, 2012)²¹(Tradução nossa)

A partir disso, podemos postular que todas as incidências de palavras inglesas em francês são consideradas *Franglais*. Mesmo sendo esta a definição do fenômeno, algumas palavras da língua inglesa já são tão populares em francês que alguns falantes não as consideram mais como empréstimos externos, mas sim, pertencentes ao contexto linguístico. O objetivo deste tópico não é definir o que é considerado *Franglais* ou não, mas sim, analisar as ocorrências de palavras da língua inglesa no texto, e averiguar como estas foram traduzidas para o português.

Isto posto, examinaremos as traduções deste processo comunicativo para o português a partir do pressuposto de que este é, em sua origem, um coloquialismo, uma estratégia informal da linguagem, e que este fenômeno nunca se desenvolveu na língua portuguesa com tamanho destaque. Então, observe os exemplos coletados:

Tabela 25: Exemplos de *Franglais*

<i>Corpus</i>	Francês	Português
87	Mais c'est <u>dead</u> .	Nem inventa.
261	<u>Oh, my God</u> .	Ai, meu Deus.
264-265	<u>Honey</u> ... Tu m'as bien regardé ? Je suis invité, car je suis le meilleur DJ du Pays basque.	Querida, olha pra mim, bebê. Só fui convidado pra essa festa porque eu sou o melhor DJ do País Basco.
277	La petite Sophie ? <u>Chill</u> . Elle va à Hugo.	Ah, a Pequena Sophie? Ela estuda no Hugo.
282-283	Mais elle et Tristan, c'est le couple star hyper solide. Impossible à <u>breaker</u> .	mas ela e o Tristan são um casal de estrelas. Hipersólido. Impossíveis de separar.

²¹ “There are many definitions concerning this mingled language, but the main idea is always the same: Franglais is considered to be a mix of French and English together. Macmillan dictionary goes further with the interpretation and claims that Franglais is “a humorous language that mixes French and English”. As far as French dictionary is concerned, the term Franglais is used to describe neologisms and loanwords from English into French” (Larousse 1996:457). Bochnak, 2012.

343	Pas <u>cool</u> .	Que chato.
-----	-------------------	------------

Dada a natureza do fenômeno Franglais, os exemplos acima são, de certa forma, coerentes quanto ao mantimento da estrutura informal do texto, mesmo que não transmita com tamanha clareza as gírias empregadas. É notório o fato de que há diferentes aplicações dos termos no quesito da formalidade, mas, mesmo assim, tende-se a concordar com o legendista quanto às traduções feitas.

Entretanto, em 277, não houve nem a tentativa de tradução para o português. A palavra “chill” foi, puramente, subtraída na tradução, o que é um infortúnio, visto que era, possivelmente, a única palavra que teria a tradução mais próxima do significado original. Esta poderia ter sido traduzida para “relaxa”, que é amplamente empregada na língua portuguesa e seria uma adaptação perfeitamente natural.

7. Conclusão

Diante do exposto, percebemos que, para conseguir executar uma análise mais detalhada de cada um dos fenômenos relacionados à tradução, seria necessário um estudo mais amplo e minucioso. Entretanto, a partir da nossa análise, foi possível perceber que ambas as legendas precisam ser mais bem trabalhadas. Apesar de não se tratar de legendas fidedignas, ainda assim, ambas podem ser aproveitadas como ferramenta para alunos que estão aprendendo o francês como língua estrangeira. As traduções como um todo são suficientes para a compreensão da trama, além de serem utilizáveis para espectadores que encontram divertimento com obras cinematográficas e, ao mesmo tempo, melhoram as habilidades em língua estrangeira.

Além disso, se colocarmos em pauta o uso das legendas para deficientes auditivos, o resultado é insatisfatório. Seria necessário um empenho maior em ambas as línguas para melhorar a experiência do espectador que precisa das legendas para acompanhar os diálogos e a trama. Contudo, apesar dos defeitos existentes, é possível entender o drama e ter uma noção geral do enredo. Então, embora o objetivo primário, ou seja, a acessibilidade, seja respeitado, algumas informações passam despercebidas por causa das falhas destas traduções/transcrições.

Durante as análises, também constatamos que, para as falas em que haviam situações frasais com pouca quantidade de vocábulos, ambas as legendas captavam quase tudo o que foi pronunciado pelos atores, como vimos nas legendas 3, 5 e 155. Do mesmo modo, há um bom aproveitamento da proximidade das línguas nesta obra, ao serem apresentadas situações em que a estrutura sintática era correspondente à da língua de partida, as legendas brasileiras mantinham a estrutura na maioria das ocorrências, como o observamos em 4 e 196.

No entanto, presumimos que, quando o cenário não permitia tamanha proximidade entre as línguas, as legendas brasileiras falharam em obter uma adaptação verossímil. Isto pode ser determinado com base nos dados sobre as legendas com adição de vocábulos ao serem transpostas para o português, como as legendas 156 e 243/244. Nestas ocorreu uma suavização dos insultos proferidos na língua francesa ao serem transpostos para o português. Com isso, percebemos que há a necessidade de manter a adaptação entre as línguas o mais similar possível sem perder a intensidade do que é dito em cena.

Enquanto as legendas brasileiras precisariam adaptar melhor os coloquialismos e prestar mais atenção à carga semântica dos vocábulos originais, as legendas francesas poderiam ter um maior cuidado com a transcrição das falas. Uma das situações que

analisamos foi a subtração de vocábulos e até mesmo frases inteiras nas transcrições, como por exemplo em 70, em que uma sentença inteira foi subtraída da legendagem.

O longa-metragem permite ainda outros estudos em tradução e legendagem, ou, até mesmo, sobre o uso de coloquialismos tão fora de época. Esse enfoque sobre o uso do vocabulário em um contexto anacrônico poderia ser, até mesmo, um objeto interessante para outras produções científicas. Produções audiovisuais tais como essa, com todos seus defeitos e problemas, não deixam de ter a capacidade de atrair o público jovem para a cultura francesa como um todo e, portanto, é de extrema importância que a legendagem seja executada com mais cuidado para produzir um resultado que se assemelhe, o máximo possível, ao original.

Produções cinematográficas como a série *Lupin*, lançada pela Netflix em 2021, ou o filme *É Assim Que Acaba*, lançado em 2024, tiveram um grande impacto na venda dos livros cujas histórias foram adaptadas para as telas. Duas edições dos livros de Maurice Leblanc voltaram ao top 10 dos livros mais vendidos na França, 10 dias após o lançamento da série. Em outros países, a venda dos livros não teve um impacto tão grande, mas, ainda assim, houve um aumento significativo na procura pelas obras de Leblanc.

O mesmo fenômeno ocorreu com as adaptações feitas dos livros de Colleen Hoover. Segundo Marianna Batista, jornalista do portal UOL, as obras *É Assim Que Acaba* e *Verity* ficaram entre as mais vendidas da Editora Records na Bienal de 2025. Ainda, a jornalista afirma que:

O caso de 'É Assim que Acaba' é um exemplo claro dessa dinâmica. Segundo o grupo editorial Record, o livro teve seu melhor desempenho de vendas em 2024 justamente em agosto, mês de estreia da adaptação nos cinemas brasileiros. O mesmo fenômeno se repetiu com 'Verity'. O suspense alcançou o maior número de exemplares vendidos até então em novembro de 2024, quando a atriz Anne Hathaway foi anunciada como protagonista do longa. (Batista, 2025, parágrafo 6).

No caso de *É Assim Que Acaba* e *Verity*, a procura dos livros se deu antes mesmo dos filmes serem lançados e, portanto, é possível explorar a conversão de espectadores em leitores quando há uma adaptação cinematográfica tal como essa. Porém, é importante ressaltar que situações como essas, em que uma produção audiovisual convence espectadores a se transformarem em leitores, são mais comuns após o lançamento da obra. Especialmente com produções que obtiveram investimento, além de rigor e dedicação em todos os aspectos, inclusive a legendagem.

Considerando isso, podemos postular que a obra literária posta em pauta neste estudo poderia atrair ainda mais leitores, caso fosse feita uma produção tal como às que foram feitas em *Lupin* ou aos livros de Colleen Hoover. O filme de Rachel Suissa, embora apresente

potencial para fazer uma conversão de espectadores em leitores, não dispõe dos elementos necessários para concretizá-lo plenamente. Neste sentido, podemos citar a falta de profundidade na estruturação dos personagens, como faz Laclos em seu romance; a dificuldade em fazer com que a história dialogue com as expectativas do público contemporâneo à luz do livro; ou até mesmo construir uma representação da adolescência pautada na amplificação de características estereotipadas.

8. Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. “O processo de legendagem no Brasil”. *Revista do GELNE*, v. 4, n. 1, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143>. Acesso em: 17 mar. 2026.

BATISTA, Marianna. “Das páginas para as telas: como adaptações impulsionam a venda de livros”. *TV Cultura*, 24 de jun. 2025. Disponível em: [Das páginas para as telas: como adaptações impulsionam as vendas de livros](#). Acesso em: 6 jun. 2026.

BOCHNAK, Agnieszka. *Analysis of Languages in Contact on the Example of Franglais*. Bachelor's thesis (Bachelor of Arts in Philology - Applied Linguistics) - Kraków, Tischner European University, 2012.

COELHO, Adriana Leardini Báfica. *Uma Análise Tradutória da Série Francesa Lupin: Desafios da Tradução Audiovisual para o Português*. Monografia (Graduação em Letras) - Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2024.

DELISLE, Jean. “História da tradução: sua importância para a tradutologia, seu ensino através de software multimídia e multilíngue”, *Gragoatá*, Niterói, v. 7, n. 13, p.9-21, 2002.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. “Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)”, *Tradução em Revista*, Fascículo 11, Rio de Janeiro, n. 11, p. 1-23, 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2026.

GERNSBACHER, Morton Ann. “Video captions benefit everyone”, *Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences*, v. 2, n. 1, p. 195–202, 2015. DOI:10.1177/2372732215602130.

LACLOS, Pierre Choderlos de. *As relações perigosas*. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2012.

LAROUSSE. Disponível em: <<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/coffrer/16970>>. Acesso em: 15 abr. 2026.

LUPIN. Livros originais regressam aos mais vendidos com série na Netflix. *ZAP Notícias*, 21 jan. 2021. Disponível em: ["Lupin". Livros originais regressam aos mais vendidos com série na Netflix](#). Acesso em: 6 jun. 2026.

MARTINEZ, Sabrina Lopes. *Tradução para legendas: uma proposta para formação de profissionais*. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem/Tradução) - Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

SOUSA-AGUIAR, Maria Arminda de. “Tradução: da teoria à prática”, *ELOS: o francês no Brasil*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira dos Professores Universitários de Francês, v. 2, p. 49-52, 1980.

SUISSA, Rachel (dir.). *Les Liaisons Dangereuses*. França: Autopilot Entertainment, Netflix, 2022. Filme. Disponível em: <https://www.netflix.com/search?q=les%20liaisons%20&jbv=81226469>

Timed Text Style Guide: Subtitle Timing Guidelines. Disponível em:
<<https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/360051554394-Timed-Text-Style-Guide-Subtitle-Timing-Guidelines>>. Acesso em: 14 mar. 2026.